

VIOLÊNCIA DIRIGIDA AOS PROFESSORES NO *TWITTER*: UMA ANÁLISE SOBRE A QUAIS GRUPOS DE DISCIPLINAS MAIS SE DESTINAM

VIOLENCE AGAINST TEACHERS ON TWITTER: AN ANALYSIS OF WHICH GROUPS OF DISCIPLINES ARE THE MOST TARGETED

Francisco Valmir da Silva¹

Carlos Ângelo de Meneses Sousa²

RESUMO

Este artigo é parte de uma pesquisa sobre violência, dirigida aos professores, via internet, que teve como campo de pesquisa a rede social *twitter*. Objetivou-se averiguar nos textos das mensagens as manifestações de violência direcionadas aos professores, e em quais disciplinas do currículo e/ou áreas do conhecimento aparecem com frequência. O referencial teórico teve base nos estudos de Charlot, Debarbieux, Blaya, Santaella, Lemos, Zuin, entre outros. A abordagem metodológica foi mista e como instrumentos de coleta e análise dos dados foram utilizados os softwares NodeXL e Gephi. Obteve-se como resultado, dentre outros, que as disciplinas da área exatas foram mais recorrentes nas mensagens de violências associada à figura docente masculina, enquanto, que as disciplinas da área de linguagem estão relacionada em maior quantidade à figura docente feminina.

Palavras-chave: Violência. Docentes. *Twitter*. Ciberespaço.

ABSTRACT

This article is part of a research about violence against teachers, via internet, which field of research is the twitter social media. This study aimed to investigate the manifestations of violence directed to teachers in the texts of messages, and in which subjects of curriculum and / or areas of knowledge they frequently appear. The theoretical reference was based on the studies

¹ Pedagogo e Professor Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Planaltina, Goiás, Brasil. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e Doutorando em Educação Universidade de Brasília (UnB). E-mail: francvalmir@gmail.com

² Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil. Doutor em Sociologia (UnB) com estudos na Universidade de Bonn (Alemanha). <https://orcid.org/0000-0001-9228-3420> E-mail: carlosangelos@yahoo.com.br

of Charlot, Debarbieux, Blaya, Santaella, Lemos, Zuin, among others. The methodological approach was mixed and the softwares NodeXL and Gephi were used as data collection and analysis instruments. As a result, among others, science disciplines were recurrent in the messages of violence directed to the male teachers, while the language disciplines were related in greater quantity to the female teaching figure.

Keywords: Violence. Teachers. Twitter. Cyberspace.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de um estudo e apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida na rede social *Twitter* acerca do tema da violência dirigida aos professores na internet. A pesquisa foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2016. Em um contexto macro, o estudo deriva das atividades do grupo de pesquisa Juventude, Educação, Tecnologias, Sociabilidades e Aprendizagens (Jetsa) da Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade e teve por objeto de investigação as mensagens de cunho violento dirigidas aos professores na rede social *twitter*.

Almeida (2012) reforça que o fenômeno da violência no ambiente virtual tem se apresentado como modalidade de intensa crueldade e atrocidade, visto que, perpassa os muros da própria instituição escolar e age por intermédio das tecnologias digitais de informação e comunicação, com o envio de mensagens, por meio de diversos aparelhos eletrônicos, notadamente os telefones celulares e redes sociais da internet, entre outros.

O conceito de violência se apresenta como tarefa complexa devido às variadas interpretações acerca do termo. De acordo com Lima (2015), a violência manifesta-se como fenômeno social complexo de múltiplas faces, que se estrutura e desestrutura com base em variados fatores, ligados às questões da moral, do período histórico e padrões de cada cultura. Santos (2010, p. 39) reforça a natureza de variedade do termo, quando confirma que "violência é uma palavra polifônica e multifacetada, na qual há aspectos constitutivos do ser humano e socioculturais". Considera ainda, que a violência não é um fenômeno natural, que pertence ao domínio dos negócios humanos, guardada a faculdade do homem para agir e recomeçar algo novo. Deste modo, o conceito se confirma como

construção humana, consoante com os fatores e determinantes vinculados a elementos, sobretudo culturais em cada tempo em que ocorrem as ações e atividades humanas.

Um das preocupações mais acentuadas em um contexto de virtualização das ações humanas e, dentre esta, as violências, derivam do fato da trivialização da compreensão da violência, Arendt (2009, p. 23) demonstra preocupação com a banalização do conceito de violência: "ninguém questiona ou examina o que é óbvio para todos". Reforça, pois, que a falta de estudos mais aprofundados faz com que a violência seja compreendida como fenômeno natural, usual e frequente, portanto, desconsiderado por muitos. O resultado deste tipo de entendimento se manifesta pela conformação e aceitação da violência como atos cotidianos e não merecedores de observação mais sistematizada.

Muller (2010, p. 80) levanta a questão da não violência, reavivada pelo pensamento de Gandhi. De seu entendimento deriva o conceito de não violência como uma atitude, um princípio, uma busca pela verdade no homem. "Na reflexão filosófica sobre o princípio de não violência que fundamenta a humanidade do homem, há um antes [...] e um depois de Gandhi, considerando a experimentação política de métodos de ação não violenta que permitem a resolução pacífica de conflitos".

Com relação à violência observada no ambiente da escola, autores como Debarbieux e Blaya (2002), Dubet (2006), Charlot (2002), Abramovay e Rua (2001), Abramovay, Cunha e Calaf (2009), em seus escritos aprofundam os estudos em torno do binômio violência-escola. Em suas pesquisas sustentam com autoridade a discussão acerca do fenômeno, tanto em esferas internacionais, quanto em nível nacional. Ao longo de suas pesquisas, os autores trazem questões cruciais de ordem epistemológica e metodológica, que envolvem as temáticas das violências, entrelaçadas aos principais atores sociais da escola, os alunos e professores; sendo possível, a partir dos autores mencionados, compreender que no ambiente escolar a violência tem marcado as relações de grupos, sejam alunos, professores, gestores e demais profissionais da educação, bem como, os pais ou responsáveis.

Em se tratando da violência no ambiente da virtualidade, as falas e postagens, compreendidas como violentas e identificadas por imagens depreciativas, assim como mensagens de cunho

ofensivo, xingamentos, boatos e intimidação, que visam ofender e/ou desmoralizar uma pessoa ou grupos, têm ocorrido cada vez mais frequentemente, e é neste ambiente imaterializado que estas práticas têm se tornado mais latentes devido à sua repercussão e volatilidade nas informações veiculadas pelas redes sociais da internet. Dessa forma, uma única postagem pode ser vista e compartilhada por milhares de pessoas, desencadeando assim, um poder de alcance mais intenso que a própria violência ocorrida no ambiente físico, pois, enquanto os atos de violência ocorridos na realidade física necessitam de um espaço como a escola, o condomínio, clubes e outros, para assim, se materializar, a violência praticada em ambientes digitais, por assumir uma dimensão virtualizada, tem um maior poder de alcance, ou seja, pode acompanhar a sua vítima, onde esta se faça presente (ROCHA, 2012). Os atos violentos da difamação virtual, por exemplo, quebram os tradicionais limites do tempo e do espaço, pois os extrapolam dificultando e, por vezes, impossibilitando o controle daquilo que foi lançado na internet.

A respeito da violência contra os professores no ambiente da virtualidade Zuin (2008), em seu livro *Adoro odiar meu professor, o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico*, tece considerações acerca da relação professor-aluno, desde a dialética socrática, à substituição da ironia pelo sarcasmo pedagógico, até a imanência das relações entre professor e aluno, agora transmutadas para as redes sociais. Por um lado foram identificadas pelo autor centenas de comunidades virtuais que funcionavam como espaço em que os alunos externavam a raiva que sentiam pelos seus professores, contudo, esses protestos, traduzidos em violências nas comunidades virtuais, também podem indicar certa insatisfação dos alunos que não reconhecem a autoridade e a competência de seus professores, e nem a escola como entidade significativa em suas vidas (ZUIN, 2008).

No estudo de Souza, Amaral e Guimarães (2011), intitulado "A multifuncionalidade do *Twitter* sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso: uma análise de *tweets* sobre a profissão-perigo professor", as autoras analisam a formação dos discursos produzidos acerca da profissão de professor, na rede social *Twitter*, considerando os aspectos da formação deste discurso com viés ideológico e hegemônico relacionado à temática que, neste estudo, teve por base a agressão a uma professora no espaço físico de uma escola no Rio Grande do Sul.

As considerações da pesquisa indicam, a partir das análises e aproximações entre a temática e a proposta, que os usuários do *Twitter* (ou *tuiteiros*) demonstraram indignação acerca do fato, sugerindo assim, um descontentamento com a prática de violência contra os professores. Contudo, “apesar da indignação observada nos recortes discursivos, os mesmos parecem também não demonstrar alguma consciência de sua palavra enquanto ação, sugerindo um discurso da reprodução da violência contra o professor” (SOUZA; AMARAL; GUIMARÃES, 2011, p. 25). Nesta compreensão, as falas ou *tweetes* sugerem, no entendimento das autoras, uma espécie de naturalização da identidade docente, enquanto dependente dos valores ideológicos emitidos na sociedade brasileira atual.

Diante do exposto é importante reforçar que na relação professor/aluno os atos de violência têm sido cada vez mais recorrentes e, manifestações como: agressões verbais, físicas e psicológicas contra os profissionais da educação (professores, gestores e outros) têm se tornado realidade assim, o espaço escolar vive conflitos, discórdias e brigas. Ademais, cabe reforçar que, nos dias atuais, a violência contra o professor tem ultrapassado o espaço físico da sala de aula e se deparado nas redes sociais da internet, suscitando assim um desafio no modo como os profissionais de educação, em especial os docentes, são atingidos por mensagens violentas em decorrência de sua profissão.

Deste modo, esse estudo buscou investigar como se manifestam as violências contra os professores nos ambientes virtuais da internet, neste caso, na rede social *twitter* e, de modo específico averiguar nos textos das mensagens, com manifestação de violência, direcionadas aos professores, quais disciplinas do currículo e/ou áreas do conhecimento aparecem com frequência.

METODOLOGIA

A pesquisa, com abordagem mista, quantitativa e qualitativa, foi desenvolvida na rede social *Twitter*, e teve como seu objeto de investigação as postagens com mensagens de texto (*tweetes*) que relacionam conteúdo de violência contra os professores. Os critérios para a coleta dos *tweetes* foram pautados na busca por termos, expressões ou palavras que remetam a conteúdos depreciativos em

detrimento da pessoa ou imagem do professor. Foram utilizadas duas técnicas de pesquisas científicas, a saber: A Análise de Conteúdo (AC) e a Análise de Redes Sociais (ARS), que neste contexto auxiliam na compreensão dos discursos no ambiente das redes sociais virtuais, de modo especial, o *Twitter* (RECUERO, 2012). Para este artigo, entretanto, a exposição se dará, apenas da abordagem quantitativa.

Para a coleta de dados foi utilizado o software NodeXL³, no dia 20 de junho de 2016, no período de 18h até 21 horas. Já para a análise e visualização dos dados nesta etapa, utilizou-se o software Gephi, que se configura como ferramenta indicada e especializada para análise e visualização de gráficos e redes, possuindo acesso gratuito e código aberto. Acerca deste programa, Recuero (2011) relembra que o Gephi é indicado como ferramenta específica, capaz de explorar as redes, visualizando elementos apontados como essenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados categorizados formaram a rede das coocorrências, em que cada termo (disciplinas/áreas do conhecimento) constitui um "nó", e a relação entre estes foi representada pela conexão entre eles. Dessa forma, os dados foram organizados e estruturados automaticamente pelo software Gephi, com o uso do algoritmo Funchterman-Reingold como parâmetro de distribuição dos dados pela rede. Após essa etapa foi realizada outra, a qual se apresenta os resultados obtidos.

As grandezas utilizadas para analisar os resultados da "rede" (figura representativa de ligação entre as disciplina) foram o grau de conexão, medida que se traduz na quantidade de conexões que o "nó" possui (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012). E ainda a centralização, que neste caso se refere ao quão o grafo está centralizado em torno de alguns "nós". Scott (2004 apud RECUERO, 2014) define a centralização em relação à densidade da rede focando no nível de coesão geral do grafo. Para Fragoso, Recuero e Amaral (2012) a centralização é um tipo de medida da rede inteira, bem como da centralidade do grafo.

Malini (2013) define as conexões ou arestas como as linhas que ligam os "nós" numa mesma rede social, nesse sentido, essas linhas representam as ações dos perfis, como os comentários ou compartilhamentos de uma mensagem. Esclarece ainda, que os "nós"

3 Software que coleta dados de forma automatizada, categoriza e analisa. (nodxl, 2014).



Figura 2: Rede das disciplinas ou áreas
Fonte: Elaborada pelo autor/Gephi

Em relação às disciplinas aqui representadas pelos termos da figura 1, em destaque na cor azul, verificou-se que a sua rede está formada por 18 “nós” e suas conexões, correspondendo a 35% dos “nós” que formam toda a estrutura da rede. É possível observar que alguns termos estão mais afastados do centro da rede e outros, bem centralizados e mais conectados com os atores centrais, como mostra a figura 1.

A figura 2 mostra o termo denominado de “disciplinas ou áreas de conhecimento”, representado pelo “nó” “matemática” e sua conexão com os termos centrais. É importante perceber que este termo está centralizado na rede e faz conexão forte com os dois atores centrais “professora” e “professor”, sendo a conexão com o professor ligeiramente mais espessa, indicando que o termo em destaque, apesar de ter sido citado de maneira frequente, relacionado com os professores e menos com as professoras, no contexto da amostra pesquisada. Assim, o termo se destaca um pouco mais, quando se refere aos professores, ou seja, à figura masculina docente.

A partir da análise das figuras 1 e 2, é possível inferir que as disciplinas da área de exatas estão mais fortemente conectadas com o termo professor no contexto da pesquisa, considerando a amostra coletada na rede social *Twitter*, e, assim formado pela estrutura da rede, representada nas figuras acima explicitadas.

Em seguida, notam-se as redes das figuras 3 e 4, que representam os termos das disciplinas ou áreas de conhecimento com a representação dos "nós" e suas conexões com os termos centrais da estrutura.

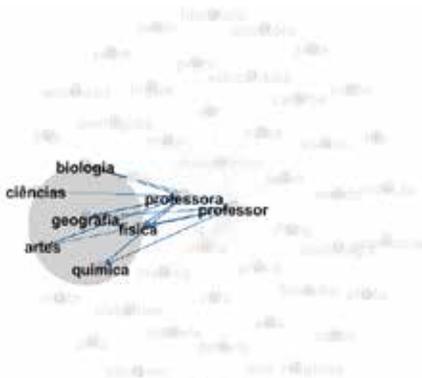


Figura 3: Rede das disciplinas ou áreas
Fonte: Elaborada pelo autor/Gephi



Figura 4: Rede das disciplinas ou áreas
Fonte: Elaborada pelo autor/Gephi

Na figura 3, é possível verificar os termos relativos às disciplinas ou áreas do conhecimento. É interessante perceber que o termo "física" se apresenta de forma centralizada na rede e está fortemente conectado com os atores "professor" e "professora", com mais destaque para a ligação com o professor, pois se verifica a conexão mais forte. Os termos relativos às disciplinas de "geografia", "química", "biologia" e "artes" apresentam conexões significativas medianas com os termos centrais, salvo o termo relativo à disciplina de artes, que demonstra conexão fraca com o professor. É interessante, ainda, destacar o termo relativo à disciplina de ciências, pois o mesmo só faz conexão com a professora e exclui o termo professor na estrutura da rede observada.

Em relação à figura 4, estão presentes os termos formados pelas disciplinas de linguagem, em que os termos "português", "inglês" e "espanhol" fazem conexão com os dois termos centrais, entretanto os dois primeiros estão de forma mais centralizada e apresentam forte conexão com a professora, e fraca relação com o professor, e quanto ao terceiro termo, "espanhol", o mesmo está situado na extremidade do grafo e faz conexão de forma fraca com os dois atores centrais, entretanto mais fracamente com o professor.

A partir das análises anteriores é possível identificar alguns elementos que confirmam que a violência também está presentes nos discursos do *twitter*, sendo desse modo, direcionada aos professores, fato este explicitado na figura 1 apresentando os pontos e ligações mais fortes da rede de análises.

Nas figuras 5 e 6, estão evidenciados os termos destacando as disciplinas ou áreas do conhecimento, que demonstram os “nós” e suas conexões com os atores centrais “professor” e “professora”.



Figura 5: Rede das disciplinas ou áreas
Fonte: Elaborada pelo autor/Gephi



Figura 6: Rede das disciplinas ou áreas
Fonte: Elaborada pelo autor/Gephi

Na figura 5, que destaca a disciplina de “educação física”, é possível observar que o termo está centralizado e se conecta com os termos centrais “professor” e “professora” de forma significativa, e ligação semelhante, embora a conexão com o professor seja ligeiramente mais fraca. Quanto à figura 6, verifica-se que os termos referentes às disciplinas de sociologia e filosofia estão em posição pouco central no perímetro da rede, mas estão conectadas com os conceitos centrais “professor” e “professora”; entretanto, as duas disciplinas apresentam ligação mais forte com o termo “professor”.

É interessante perceber que os termos representados na figura de nº 06, aludem às disciplinas da grade curricular, presentes no ensino médio e/ou superior, podendo indicar assim, nestes casos, que a atuação do professor seja mais intensa nesses níveis de ensino, do que no nível fundamental. Tal ideia se confirma pela ocorrência do termo “ciências” que não apresenta conexão com o conceito

masculino do docente, verificado na representação da figura de nº 03, sendo que o termo “ciências” é um termo mais referente à disciplina do ensino fundamental.

Prosseguindo com as figuras 7 e 8, nelas estão descritos os termos das disciplinas representando os “nós” e conexões relacionados com os termos centrais “professora” e “professor”.



Figura 7: Rede das disciplinas ou áreas
Fonte: Elaborada pelo autor/Gephi



Figura 8: Rede das disciplinas ou áreas
Fonte: Elaborada pelo autor/Gephi

Percebe-se na figura 7 os termos “curso” e “ensino religioso”, o primeiro conceito apesar de não se referir especificamente às disciplinas do currículo, faz alusão à temática referente à educação, sendo assim, é importante esclarecer queno contexto da pesquisa, o termo “curso” não se tratava de uma matéria ou atividade específica, e, sim da denominação geral de “curso” como área ou um programa curricular estruturado, por exemplo, uma graduação, pós-graduação ou técnico, entretanto, na maioria dos comentários não se identificou o nome do curso em si, deste modo, se fez a opção por tratar o termo “curso” comoárea que aparece na amostra pesquisada. Nessa perspectiva foi possível também perceber as relações entre professor/aluno, no caso deste estudo, como tema central, a violência dirigida aos docentes. É interessante perceber que o primeiro termo em destaque se firma como “nó” periférico na rede e se conecta apenas com o professor. O segundo conceito, de modo semelhante, também está situado na extremidade do grafo e só faz ligação de maneira fraca com o ator central “professor”.

Inferese a partir da observação da rede, que os termos em destaque, "curso" e "ensino religioso" foram citados poucas vezes no contexto das mensagens que formaram a amostra da pesquisa, se confirmando no grafo como termos poucos conectados com os atores centrais e, de localização periférica na estrutura da rede.

Na última figura 9, está representada a disciplina de "literatura" e os termos centrais da rede "professor" e "professora".



Figura 9: Rede das disciplinas ou áreas
Fonte: Elaborada pelo autor/Gephi

A figura 9 se refere aos termos das disciplinas do currículo, e apresenta o termo "literatura" como "nó" situado na extremidade da rede, e com ligação fracamente conectada aos conceitos "professor" e "professora"; mesmo assim, dentro deste modelo de conexão fraca, percebe-se que o termo em destaque apresenta uma conexão ligeiramente mais forte com a professora, do que em relação ao professor.

A partir da amostra, foi possível também verificar as disciplinas ou áreas do conhecimento que aparecem com mais frequência e sua relação com os professores e professoras: "matemática", "física", "português" e "inglês" (exatas e linguagem). Essas disciplinas são as mais frequentes nos discursos das mensagens de violência contra os docentes. Outras disciplinas ou áreas do conhecimento também foram citadas: "ciências", "biologia" e "química" (ciências); "geografia", "história", "filosofia", "sociologia" (humanas e sociais); "artes", "ensino religioso", "educação física", "geometria",

"literatura", "espanhol" e "curso", todavia estas não possuem a mesma frequência de menção quanto as primeiras apresentadas neste parágrafo.

Considerando a categoria de análise das disciplinas ou áreas do conhecimento, bem como, sua relação com os termos "professor" e "professora", parece explicitar-se que as disciplinas das áreas de linguagem e artes (português, inglês, espanhol, literatura e artes) seriam predominantemente lecionadas por professoras, enquanto que as disciplinas da área de ciências e exatas (matemática, física, geometria) estão em maior número, ligadas à figura do professor. Na área de ciências (biologia, química e ciências), educação física, bem como as disciplinas da área de humanas (história e geografia), considerando a espessura das conexões, estão mais ligadas à figura da professora. Curiosamente, as disciplinas de sociologia e filosofia aparecem mais fortemente ligadas ao professor do que à professora. Deve-se considerar que estas disciplinas são específicas da grade curricular do ensino médio ou superior, e não do ensino fundamental.

É interessante perceber que o termo "dever", no sentido tarefa escolar, e "ciências", que se refere à disciplina do currículo, não aparecem conectados ao ator professor, ligando-se somente com a figura da professora, dando a entender que no caso da disciplina de ciências, bem como o termo "dever", sejam termos mais utilizados no ensino fundamental, em que a presença de professores do gênero masculino é quantitativamente menor que a presença feminina; ademais, os alunos do ensino fundamental são em número menor que a dos alunos de outros níveis de ensino, como o médio e o superior quanto ao uso do *Twitter* e, conseqüentemente, também se sobressaem nas manifestações de violência contra seus professores, como constatado na pesquisa de Almeida(2012).

A presença de termos como "filosofia" e "sociologia" reforça a ideia de que os alunos do ensino médio e/ou superior predominam sobre os alunos de ensino fundamental, quanto às mensagens de cunho violento no *Twitter*, contra seus professores, sendo que essas disciplinas são específicas dos níveis de ensino mais elevados. Ainda em relação à ausência de determinados termos, tanto na rede do professor quanto da professora, é interessante se verificar que, salvo os termos específicos relacionados ao gênero dos "autores", todos os outros estão situados nas extremidades de cada rede, isso porque, de acordo com a distribuição dos dados com o uso do algoritmo

Funchterman-Reingold (1991), os "nós" com menos conexões tendem a assumir posições periféricas, como no caso dos termos que só mantêm ligação com um dos autores centrais.

As constatações levantadas nos dois parágrafos anteriores coadunam com o pensamento de Herring (2001), quando reafirma que os discursos na internet carregam as assimetrias das estruturas sociais e econômicas prevalentes, considerando os espaços online ou fora deles, reforçando assim, o entendimento de que os discursos dominantes vigentes também são legitimados nos ambientes virtuais. Este legado das estruturas sociais parece ficar evidente no caso das disciplinas como categorias de análise deste estudo, bem como, sua correlação com os professores e professoras. Esta constatação, em especial, reforça a ideia de que as disciplinas da área de ciências exatas são relacionadas com a figura do professor, e as de linguagem, artes e humanas se relacionam com a figura da professora.

Outra ideia dominante se refere ao fato de que as professoras são maioria na profissão do magistério, sobretudo no ensino fundamental. Tal pensamento é reforçado quando se observa que a maioria das disciplinas, considerando as áreas de conhecimentos, apresenta um número superior de profissionais mulheres em relação ao professor. Essa percepção é reforçada, ainda mais, quando os termos "ciências" e "dever" aparecem ligados apenas à figura da professora, e os termos "filosofia" e "sociologia" estando mais fortemente conectados aos professores, sendo que essas disciplinas estão presentes no ensino médio e ou superior. Deste modo, os discursos no ambiente virtual carregam um tipo de estrutura originada dos modelos sociais predominantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E APONTAMENTOS

O espaço de discussão agora alocado nas redes sociais da internet é importante porque, de certa forma, pode representar uma espécie de fuga e/ou manifestação do livre arbítrio para os usuários. Serve também para os alunos manifestarem suas opiniões de forma mais espontânea, sendo possível falar o que se pensa sobre, os professores, inclusive por meio de expressões de repulsa e mesmo de ódio. Na sociedade atual as novas tecnologias e, no caso mais específico a informática, traduzidas na metáfora de redes sociais digitais, têm oferecido subsídios para novas formas de comunicação,

reconfigurando inclusive o modo de se perceber as informações, os fatos, os ocorridos, como exemplo, os acontecimentos que outrora eram de domínio da escola, ou seja, o que acontecia nos contornos da sala de aula era bem mais fácil de ser controlado em face da reduzida existência das tecnologias digitais e seu acesso na escola (SANTAELLA; LEMOS, 2010; ZUIN, 2012; SOUSA, 2011; CASTELLS; CARDOSO, 2006).

E finalmente, o ponto central a ser considerado neste artigo, se refere à ocorrência dos principais termos referentes às disciplinas do currículo ou áreas do conhecimento, como descritas anteriormente, mais recorrentes nas mensagens violentas, e, que contribuíram para a ocorrência e o desencadeamento das violências contra os professores na rede social *Twitter*, no decorrer do período de realização deste estudo.

O aparecimento das manifestações de violência nas redes sociais virtuais contra os professores é lembrado por Zuin (2008) como sendo fruto de uma espécie de jogo de cena, quando os alunos, diante da figura docente representam um papel, comportando-se de uma determinada maneira, mesmo em situação que consideram como de autoritarismo do professor. Entretanto, estes alunos encontram no ambiente virtual, e no caso deste estudo, no *Twitter*, um dispositivo capaz de romper com o silêncio estabelecido entre eles e seus professores no ambiente físico da sala de aula. Deste modo, “no espaço virtual o aluno se sente encorajado a confessar o quanto odeia os professores que se aproveitam da condição de “educador” e destilam sua soberba intelectual” (ZUIN, 2008, p.102).

O artigo alcançou o objetivo proposto de averiguar quais disciplinas do currículo e/ou áreas do conhecimento aparecem com frequência nas mensagens violentas contra os professores na rede social *twitter* como explicitados nos grafos (figuras) anteriores. A pesquisa revelou que as disciplinas da grade escolar aparecem de forma recorrentes nas mensagens de violências contra os professores e professoras, sendo que as disciplinas da área de linguagem se relacionam mais fortemente com a figura da professora, enquanto que as disciplinas da área de exatas se conectaram mais frequentemente com a figura do professor no contexto deste estudo.

Finalmente, considerando as revelações e apontamentos que o artigo elucidou, espera-se que contribua para estimular outras pesquisas com direcionamento ao tema da violência contra

os docentes na virtualidade. Apenas à guisa do aprofundamento referente à temática pesquisada, deixamos algumas indagações em aberto que poderão se tornar questões para futuros estudos como: porque os professores das disciplinas da área de exatas são mais atingidos pelo discurso de violência no twitter? É possível relacionar a didática dos professores (as) com o aparecimento de um discurso odioso por parte dos estudantes? Sigamos com novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. *Violência nas escolas*: versão resumida: Brasília: UNESCO, 2002. 88 p.

ABRAMOVAY, M.; CUNHA, A. L.; CALAF, P. P. *Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas*. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (RITLA), Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, 2009. 496 p.

ALMEIDA, R. J. A. Estudo da ocorrência de cyberbullying contra professores na rede social twitter por meio de um algoritmo de classificação bayesiano. *TextoLivre: Linguagem e Tecnologia*. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2012. Semestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/1809/1942>>. Acesso em: 31 jan. 2015.

ARENDT, H. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CHARLOT, B. *A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão*. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 8, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

DEBARBIEUX, E; BLAYA, C. *Violência nas escolas: dez abordagens europeias*. Brasília: UNESCO, 2002. 268 p.

DUBET, F. Sobre a violência e os jovens: *Cadernos de Ciências Humanas - Especiaria*. v. 9, n.15, (jan./jun. 2006), Ilhéus: Editus, p. 11-31. Disponível em <http://www.uesc.br/revistas/especiarias/ed15/15_1_sobre_a_violencia_e_os_jovens.pdf> Acesso em: 15 mar. 2016.

CASTELLS, M; CARDOSO, G. *A sociedade em Rede: do conhecimento à ação política*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2006. 435p. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de Pesquisa para Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012. 239 p.

FRUCHTERMAN, T. M. J., REINGOLD, E. M. Graph Drawing by Force-Directed Placement. *Software: Practice and Experience*. Department of Computer Science, University of Illinois at Urbana-Champaign, 1304 W. Springfield Avenue, Urbana, IL 61801-2987, U.S.A. 1991.

HERRING, S. C. Computer-Mediated Discourse. In: *Handbook of Discourse Analysis*, edited by Deborah Tannen, Deborah Schiffrin, and Heidi, Hamilton. Oxford: Blackwell. 2001. Disponível em: <<http://www.let.rug.nl/redeker/herring.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

LIMA, D. A. *O triângulo do diabo: família, tédio e violências na escola*. 2015. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<https://bdt.d.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/1950/2/DiogoAcioliLimaTese2015.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

MALINI, F. *Introdução à teoria dos grafos e análise de redes sociais*. Vitória: Fábio Malini, 2013. 26 slides, color. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/fabiomalini/introduo-teoria-dos-grafos-e-anlise-de-redes-sociais>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

MULLER, J. M. A atualidade de Gandhi: filosofia em ação: Celebração do 1º Dia Internacional da Não Violência. In: UNESCO; ASSOCIAÇÃO PALAS ATHENA (Org.). *Cultura e paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo*. Brasília, São Paulo: UNESCO; Associação Palas Athena, 2010. p. 79-83. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189919por.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2016.

RECUERO, R. "Deu no Twitter, alguém confirma?" Funções do Jornalismo na Era das Redes Sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO – ECOB, 9, 2011, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pesquisa em Jornalismo, 2011. p. 7-19. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/arquivos/sbpjorrecuero.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

_____. Discutindo Análise de Conteúdo como Método: o #DiadaConsciênciaNegra no Twitter. *Cadernos de estudos linguísticos* – (56.2), Campinas, Jul./Dez. 2014. p. 289-309. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/4334/5010>> Acesso em: 1º jun. 2015.

ROCHA, T. B. *Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente*. Brasília: Liber Livro, 2012. 192 p.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. *Redes sociais digitais: a cognição conectiva do twitter*. São Paulo: Paulus, 2010. 137p.

SANTOS, J. C. *Violência na escola: um estudo sobre conflitos*. 2010. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2760/1/000423716-Texto+Completo-0.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2016.

SOUSA, C. A. M. Novas linguagens e sociabilidades: como uma juventude vê novas tecnologias. *Interacções*, 2011. v. 7, n. 17. p. 170-188. Disponível

Violência dirigida... - Francisco V. da Silva e Carlos Ângelo de M. Souza

em: <<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/452/406>> Acesso em: 01 abr. 2017.

SOUZA, C. C.; AMARAL, M. S.; GUIMARÃES, S. A. H. A multifuncionalidade do *Twitter* sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso: uma análise de tweets sobre a profissão-perigo professor. *Linguagens e diálogos*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.1-30, 2011. Disponível em: <<http://linguagensdialogos.com.br/2011.1/textos/04-art-carla-marcela-silvia.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

ZUIN, A. A. *S.Adoro odiar meu professor: O aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico*. Campinas/ SP: Autores Associados, 2008.

_____. *Violência e Tabu Entre Professores e Alunos: a internet e a reconfiguração do elo pedagógico*: Cortez Editora, 2012. (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo, n. 97).

Submetido em Setembro 2018

Aceito em Dezembro 2018

Publicado em Maio 2019